



Representantes dos CFPs e assessores do CAMPO, pessoas que tecem esta rede acreditando na transformação da sociedade através da solidariedade.

Educamos e Qualificamos para o Trabalho 5.500 Jovens e Adultos no Ano 2000

Nestes 2 anos de existência, os 13 Centros de Formação Profissional – CFPs – que compõem a REDE têm muitas histórias para contar e personagens para mostrar.

Págs. 2 e 3.

Rede de Parcerias

Nesta edição, uma entrevista com Áurea Alencar, coordenadora de projetos do Instituto C&A – um dos parceiros da REDE, que fala sobre as experiências da entidade na promoção do desenvolvimento social nas cidades brasileiras.

Pág. 4.

Editorial

Mais Uns

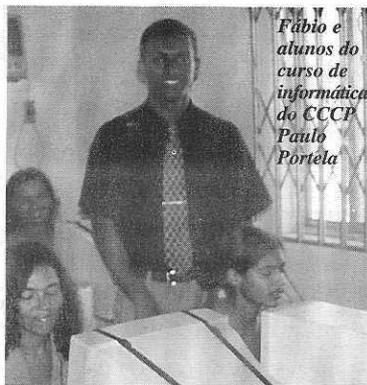
Um ano novo, um milênio novo... e parece que a REDE tem tudo para ficar no mínimo até o próximo século. Estamos nos transformando num movimento cada vez mais forte e solidário e temos o prazer de anunciar o mais novo integrante da nossa REDE: o CESPP – Centro de Estudos de Saúde do Projeto Papucaia, o décimo terceiro Centro Comunitário de Capacitação Profissional. Ampliamos a nossa atuação geográfica, pois o CESPP se situa em Cachoeiras de Macacu, no Estado do Rio de Janeiro. Aos amigos do CESPP: sejam bem-vindos, contaremos com vocês, como vocês poderão contar conosco.

Como você, caro leitor, pode perceber, o nosso jornal mudou de roupa. Aparentemente menos atraente no que diz respeito ao papel, mas ao mesmo tempo mais atraente no que diz respeito ao enfoque dado. Queremos trazer notícias e boas notícias. Vejam vocês e constatem, através dos depoimentos neste jornal, o quanto os trabalhos dos Centros que integram esta REDE são importantes na vida dos nossos companheiros cidadãos. Vejam e constatem a amplitude ousada das nossas ações. Humildemente podemos nos orgulhar pelas nossas conquistas – muitas vezes sofridas, mas que nos trazem muita alegria ao longo do tempo e que mostram que estamos no caminho certo. Não hesitem em fazer parte desta nossa realização, pois todos podem e devem contribuir, seja de forma direta ou indireta, financeira ou não. Todos nós somos importantes!

E finalmente convidamos vocês a serem parceiros, parceiros de verdade. Como o Instituto C&A de Desenvolvimento Social. Este tem sido um grande parceiro na nossa caminhada e reconhecemos a sua importância, não só pelo seu apoio financeiro, mas também pela sua solidariedade. E podemos festejar e agradecer, pois acabamos de firmar mais um ano de parceria. Esperamos que o Instituto C&A possa ser um estimulador para outros aderirem ao Movimento Popular.

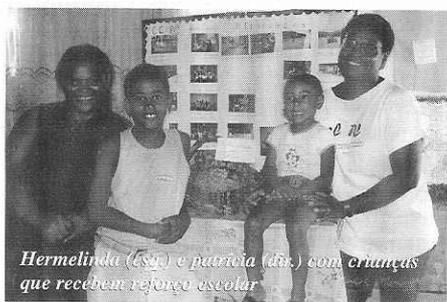
A REDE

Fábio Márcio Barreto, 24 anos, é operador de máquina eletrônica na Xerox do Brasil, emprego conquistado após fazer um curso de informática no **Centro Comunitário de Capacitação Profissional Paulo da Portela**, em Oswaldo Cruz. Segundo Fábio, o curso abriu seus caminhos para o mercado de trabalho porque foi lá onde também começou a trabalhar nesta área.



Fábio e alunos do curso de informática do CCCP Paulo da Portela

Atualmente, além de ser instrutor do Centro, Fábio cursa o pré-vestibular do CCCP Paulo da Portela visando a faculdade de informática e procura espaço na agenda para incluir um curso de inglês.



Hermelinda (esq.) e Patrícia (dir.) com crianças que receberam referência escolar

Que o Brasil é o país do futebol ninguém duvida. Foi através deste esporte que duas mulheres começaram a mudar a realidade da comunidade **Criança Esperança**, em Anchieta. Diante das mazelas comuns a todas as regiões pobres, Ana Patrícia do Nascimento, 34 anos, e Hermelinda Garces da Cruz, 37 anos, decidiram que era hora de virar o jogo e criaram um espaço que oferece a 285 crianças e jovens do local apoio escolar, oficinas de artesanato em papel, em argila, crochê, bordado e, é claro, esportes. "Nosso objetivo é fazer também com que gerações futuras sejam multiplicadoras do trabalho que fazemos agora. Hoje temos crianças aqui que com certeza amanhã estarão fazendo o mesmo que nós", entusiasma-se Patrícia.

Depois de dar muitas cabeçadas, como ele diz, Fábio Moreira da Costa, 30 anos, se encontrou ao fazer o curso de informática da **Associação Centro de Formação Profissional Jardim Catarina**, em São Gonçalo.

Estava com 25 anos, passando por vários empregos, abandonado a faculdade. Quando bancário, perdeu várias boas oportunidades por não suportar computadores. Em 1995, a namorada o chamou para fazerem juntos o curso. Foi, mas de má vontade. "Só que de repente comecei a gostar do negócio, comecei a me apaixonar, hoje em dia eu amo. Como estava desempregado, pedi para ficar lá durante as tardes, para treinar, as portas foram abertas para mim. Tive um bom desempenho nas aulas, perceberam meu interesse e me convidaram para fazer um curso de instrutor", relembra Fábio.

Além das aulas no Centro, Fábio tem alunos particulares e também presta serviços temporários. Diz que antes não parava em nenhum emprego e agora não fica sem trabalho.



Fábio Moreira da Costa na sala de informática do CFPJC

Mas eu só que

Quem são e o que estão fazendo os atuais e ex-alunos compõem a REDE? Personagens de histórias de sucesso transpor a barreira da discriminação e da exclusão. A do ler e escrever após longos anos de privação deste prazer. Estas são algumas das histórias com fim



As amigas Ivonete (esq.) e Jacira (dir.) do Curso de Alfabetização do PROPEC

Ivone Pereira da Silva, 47 anos, e Jacira Firmino Sampaio, 57 anos, foram alfabetizadas há dois anos no **Centro Comunitário de Formação Profissional de Jardim Primavera - Profec**, em Duque de Caxias, onde cursam agora o supletivo de 1ª à 4ª série.

Ambas afirmam que ler e escrever é um sonho que acalentavam desde crianças. "Quem não lê é como se fosse cego porque fica perdido em qualquer lugar que estiver. Ainda não cheguei onde quero, não leio rápido, vou devagarinho, mas pra mim está sendo ótimo", exulta Ivonete.

Jacira, vizinha de Ivonete, relutava em entrar para a alfabetização. Tinha vergonha dos colegas debocharem de sua idade e se achava velha para aprender. "Agora, no dia que eu não posso ir sinto a maior falta. Antes eu só cuidava da casa; hoje não, já pego um livro, uma revista. A gente passa a se interessar pelas coisas quando está estudando. Sou danada pra escrever faltando letra, mas sou eu quem escrevo, não dependo de ninguém para isso", orgulha-se.

Em 1997, Edilza Ferreira de Oliveira, 33 anos, participou do curso de culinária do **Centro Comunitário de Formação Profissional da Pedreira Padre Juan**, em Costa Barros. Dona de casa, queria aprender a fazer quitutes para vender para aumentar a renda familiar. Durante 3 meses aprendeu a fazer salgados, doces, tortas, bolos, pavês, confeitagem. "O pavê que aprendi a fazer no curso foi a primeira coisa que fiz para vender e vendi muito, foi o que me deu certeza de que meu negócio daria certo", recorda.

Daí para frente o trabalho foi aumentando, as encomendas para festas não paravam de chegar, eram da própria comunidade e de pessoas de fora. Há um ano, em sociedade com o marido, abriu uma loja ao lado de casa. "Continuo atendendo meus clientes de bufê para festas e ainda dou conta de produzir o que é vendido aqui, mas para isso trabalho todos os dias, sem parar. Graças a Deus estamos nos dando bem", conclui a comerciante com um grande sorriso.



Railda (esq.) e dona Dilma, Instrutora do CFP da Rocinha

Convidada para participar de um projeto social numa favela do Rio, Railda Menezes Gulla, 56 anos, acabou mergulhando de cabeça nesta área e é atualmente coordenadora do **Centro Comunitário de Formação Profissional e Cidadania da Rocinha**. "Dos 13 Centros que fazem parte da Rede, o da Rocinha é o mais antigo, tem 10 anos.

O Centro atende cerca de 120 jovens nos cursos de informática, telessala e pré-vestibular e estão em processo de elaboração cursos de inglês e espanhol. "A Rocinha está na zona sul, é visitada por turistas do mundo inteiro, e com isso os moradores despertaram para o potencial turístico da região, o que abre uma oportunidade no mercado de trabalho", conclui a coordenadora.

ro é ser feliz...

13 Centros Comunitários de Formação Profissional que a um com sua história e todos com um mesmo objetivo: a casa que virou empresária, as amigas que aprenderam a paz perdido que se encontrou no mundo da informática. e z que você vai conhecer nestas páginas.



A alfabetizadora Hosane

“Quero continuar meus estudos na área de educação, fazer magistério e depois faculdade”. Não é uma adolescente quem diz isso, é uma mulher de 42 anos, mãe, dona de casa, alfabetizadora. Hosane Luzia Valente Alves tem no sobrenome a valentia das mulheres que querem ir além das paredes do lar sem desvalorizar a importância de cuidar da família.

Com o nascimento do primeiro filho, há 20 anos, parou de estudar. Voltaram juntos à sala de aula no **Centro Comunitário de Formação Profissional e Educação para Cidadania - FORPEC**, em Jardim Bom Retiro, São Gonçalo.

“O Centro me convidou para ser alfabetizadora. Esse trabalho me estimulou a voltar a estudar. Meu filho tinha parado na 5ª série também e foi comigo fazer o supletivo na telessala. Esse convívio com um outro mundo me deu várias oportunidades e fiz inclusive um Curso de Gestores através do CAMPO. Eu tinha vergonha de abrir a boca pra falar e sair uma besteira. Agora estou começando a me soltar mais”, conta animada.



Edilza e sua loja de doces e salgados



Maria Fernanda, do CFP da Penha

A ex-costureira Maria Fernanda Rosa dos Santos, 24 anos, aluna da Faculdade de Serviço Social da UERJ, diz que fazer o pré vestibular no **Centro Comunitário de Formação Profissional da Penha** mudou sua vida.

Fernanda elogia os métodos de educação adotados pelo Centro. “Havia tentado o vestibular há seis anos, depois de fazer um pré vestibular num cursinho, mas foi uma experiência ruim. Os professores não se preocupavam em apenas dar a matéria; na medida em que se aproximava a data do exame nossa tensão ia aumentando, eles paravam a aula e nos davam força psicológica, orientação de comportamento durante as provas, que pontos da matéria cada um deveria priorizar quando estudasse em casa.”

Através do Centro, Fernanda obteve novas perspectivas profissionais, desenvolvendo trabalhos comunitários. É agente de saúde e instrutora de informática para crianças.



Maria José Silva Teixeira na sala de corte e costura do CFP conjunto da Marinha

Maria José Silva Teixeira, 39 anos, é professora de corte e costura do **Centro Comunitário de Formação Profissional do Conjunto da Marinha**, em Itaúna, São

Gonçalo. Começou há um ano como aluna e já planeja aumentar a oferta de técnicas para as mulheres do local. “Eu já sabia costurar alguma coisa antes de fazer o curso, fazia roupas utilizando os moldes das revistas, mas queria me aperfeiçoar. O que aprendi aqui agilizou meu trabalho. Quero ensinar as alunas a costurar malha, que é uma técnica diferente.

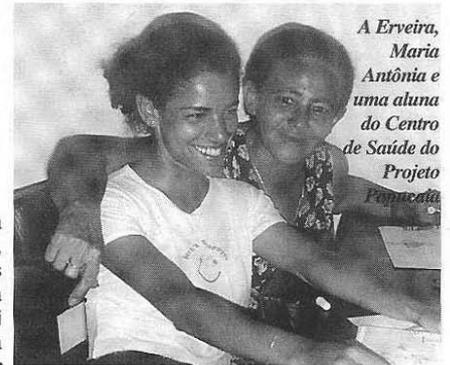
Além das aulas, Maria José costura para a vizinhança, mas seu grande sonho é abrir uma confecção. “Tenho muita vontade de ter meu próprio negócio mas tenho medo, me falta coragem para fazer isso sozinha. Acho que ainda não é a hora, mas acredito que isso vai acontecer um dia”.



A estudante do CFP Padre Rafael Simone Marques

Simone Marques, aluna da telessala do **Centro Comunitário de Formação Profissional Padre Rafael**, em Campinho, Campo Grande, revela numa redação qual a importância do Centro Comunitário em sua comunidade.

“Agora, nós temos aula à noite para concluir o 1º grau. Temos boas informações em vários sentidos: em estudo, na vida social e até na vida política. Aprendi a ser alguém depois que comecei a estudar e sou alguém que tem vontade de progredir na vida e consegui sentir isso depois que retomei meus estudos. Nós, seres humanos, temos o dever de ter uma vida melhor e ser diferente um dos outros; ter nossos objetivos e consegui-los.”



A Erveira, Maria Antônia e uma aluna do Centro de Saúde do Projeto Papucaia

A Erveira, Maria Antônia de Paula, 63 anos, aprendeu no berço os segredos das plantas. Com a humildade dos sábios, foi fazer um curso de fitoterapia no **Centro de Estudos de**

Saúde do Projeto Papucaia, em Cachoeiras de Macacu, do qual é uma das fundadoras. “Na minha família, cada geração vai passando para a outra o ensinamento das ervas, mas eu senti necessidade de uma reciclagem. Neste curso aprendi a fazer pomadas, xaropes, cosméticos, vitaminas para suplementação alimentar, a reaproveitar as cascas dos alimentos”.

Com a consolidação do Projeto de Saúde Papucaia, a chamada medicina alternativa está rompendo fronteiras. Maria Antônia dá cursos de ervas e suplementação alimentar em várias comunidades dos municípios da região e também em outros estados, estimulando a saúde preventiva.

Maria Helena dos Santos, 33 anos, auxiliar de enfermagem, cursou o pré-vestibular para negros e carentes do **Centro Comunitário de Formação Profissional do Jardim Boiúna e Adjacências (CPJABA)**, em Jacarepaguá, e conquistou uma vaga para cursar letras na PUC e museologia na Uni-Rio. “Apesar de conseguir uma bolsa integral na PUC, optei pela Uni-Rio porque queria estudar numa universidade pública, por ideologia.

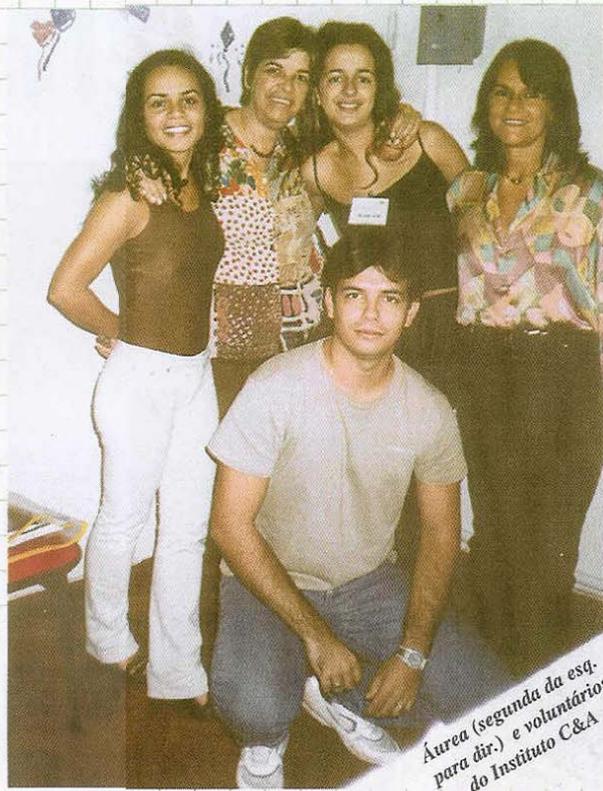
Além do pré-vestibular, aprendeu informática e a ter uma postura solidária, tornando-se voluntária do Centro. “No CPJABA tomei conhecimento de vários programas e projetos sociais. Como aconteceu comigo, aprendi que posso ajudar outras pessoas”.



Maria Helena carrega o CPJABA no coração

Parceiros na Solidariedade

A coordenadora de projetos do Instituto C&A de Desenvolvimento Social, Áurea Alencar, há 3 anos é responsável pelas ações sociais da instituição nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Brasília e Minas Gerais. O Instituto apoiou 42 projetos nestas regiões no ano passado, entre outras, a REDE. Os trabalhos comunitários da empresa são desenvolvidos em todos os países onde ela se instala desde sua criação, em 1841, na Holanda, e fogem dos padrões tradicionais de assistencialismo, preferindo ações que visam a promoção do ser humano. Cada loja C&A dispõe de um grupo de voluntários, que desenvolvem e acompanham as atividades do Instituto na sua localidade durante o expediente de trabalho. Nesta entrevista ao JORNAL DA REDE, Áurea Alencar conta um pouco mais sobre a atuação do Instituto C&A.



Áurea (segunda da esq. para dir.) e voluntários do Instituto C&A

JORNAL DA REDE – O que a Sra. acha do trabalho desenvolvido pelos Centros de Formação Profissional?

Áurea – São projetos que desenvolvem ações sociais voltadas para o bem coletivo.

JR – O Instituto apoia qualquer tipo de projeto social ou há critérios para selecionar as parcerias?

Áurea – Temos três linhas de ação: educação, onde priorizamos a educação infantil, o apoio a programas e projetos de educação complementar à escola, a formação e desenvolvimento de educadores e o fortalecimento da escola pública; outra linha é a gestão das organizações sociais, na qual apoiamos a formação de redes de entidades, a

capacitação em negociação e captação de recursos; a terceira linha é de apoio à formação e desenvolvimento do voluntariado e o incentivo à prática da responsabilidade social.

JR – Por que o Instituto promove o trabalho voluntário?

Áurea – A ação voluntária deve estar embasada em alguns valores, como solidariedade, participação; isso é uma forma de ser cidadão, de ter uma participação social. O trabalho voluntário favorece às pessoas acesso a nossa realidade social e para que haja uma ação de participação é necessário conhecer essa realidade. O trabalho voluntário é importante no sentido dessa participação social, que é uma das formas de

exercermos nossa cidadania, senão a gente passa por um isolamento.

JR – As instituições da sociedade civil substituem o papel do poder público no que diz respeito às ações sociais?

Áurea – Nós achamos que o governo tem a função de estar constituindo políticas públicas, mas as ong's não estão aí para substituir isso. Eu vejo como uma complementação, não substituição.

JR – As parcerias que o Instituto firma com as entidades civis tem um prazo determinado de duração?

Áurea – A gente apoia um projeto em média dois anos. Normalmente esse é o tempo de consolidação do projeto, mas esse prazo não é rígido, há projetos que apoiamos mais tempo. Quando o projeto está consolidado é muito mais fácil conseguir apoio de outros agentes financiadores, se for o caso.

JR – Quais são os procedimentos para análise dos projetos que vocês recebem?

Áurea – Temos um modelo padrão de apresentação de projetos que as instituições nos encaminham. Analisamos a proposta, fazemos uma reunião com a instituição que solicita a parceria e, se estiver dentro dos princípios que a gente defende, apoiamos. Entendemos que a parceria é uma construção conjunta, identificando demandas, necessidades, buscando as soluções dos problemas junto com a instituição.

Expediente

Jornal da Rede

Nº 3 – Maio/Junho de 2001

Órgão Informativo da Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio

Centros Comunitários de Formação Profissional:

- Jardim Primavera – PROFEC – Duque de Caxias (21) 676-1365
- Paulo da Portela – CCCP – Oswaldo Cruz (21) 3350-2993 / 3369-7220
- Criança Esperança – CCFPCE – Anchieta (21) 9129-1212 / 9173-9436
- Jardim Catarina – CCFPJC – São Gonçalo (21) 601-3485
- Jardim Bom Retiro – FORPEC – São Gonçalo (21) 623-2134
- Jardim Boiúna e Adjacências – CPJABA – Jacarepaguá (21) 440-1592
- Conjunto da Marinha – CFPCM – São Gonçalo (21) 602-9600
- Pedreira – Padre Juan – CFPPPJ – Costa Barros (21) 474-5246
- Padre Rafael – CCFP – Campo Grande (21) 3314-8626
- Papucaia – CESPP – Cachoeiras de Macacu – (21) 6491117
- Rocinha – CCFPCR – (21) 3322-0647
- Penha – CCFPP – (21) 561-3250



rede@redecfp.org.br

Parcerias:



Jornalista Responsável: Silvana Bomfim (Reg. 16.592)

Fotos: Magno Chalfun

Edição: Comissão de Marketing da REDE

Revisão: Luiza Ribeiro

Projeto gráfico e impressão: Gaia Comunicação Ltda.

Caso sua entidade queira receber o Jornal da Rede ou outras publicações, preencha esta ficha e envie para a comissão de Marketing Social da Rede, Rua Paulino Fernandes, 77 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ. – CEP 22270-050.

Nome:

Contato:

Endereço:

CEP:

Telefone

Fax:

E-mail:

Site:

Área

de

atuação:

Caso queira maiores informações: [rede@redecfp.org.br](mailto:red@redecfp.org.br)